

AMBIÊNCIA COTIDIANA COMO FORMADORA DOS LUGARES PARA O LAZER E O TURISMO

MARTINS, Angela Maria Moreira

Arquiteta e urbanista formada pela FAU / UFRJ; Mestre em Geografia Urbana pelo IGEO / UFRJ; Doutora em Planejamento Urbano pela Université de Paris X - Nanterre e Pós-Doutora em Turismo e Desenvolvimento pela Université de Paris I Panthéon - Sorbonne. Professora e Pesquisadora do PROARQ /FAU / UFRJ. Consultora Ad hoc da Capes, Faperj e CNPq. E-mail (palas@netfly.com.br).

Resumo

Este trabalho tem como objetivos conscientizar acerca da importância da manutenção / preservação de certas ambiências cotidianas como parte de nosso patrimônio cultural; de sua utilização como base turismológica para o estabelecimento do chamado turismo com base local; e, de sua importância para a elaboração dos projetos em lugares onde o lazer e as atividades ligadas ao turismo poderão ser realizados.

Neste artigo apresentaremos o resultado de uma pesquisa realizada no Bairro de Vila Isabel, que é parte de um trabalho mais amplo que foi a implantação do processo de visitação ali. Aqui apresentaremos :

- 1 – Os principais elementos que compuseram o levantamento da ambiência deste bairro.
- 2- Uma avaliação das necessidades, desejos e o uso dos espaços do bairro no que concerne as atividades de lazer para as crianças e os adolescentes e a terceira idade, os principais grupos sociais que foram atingidos por este processo.

Baseado nesta pesquisa poderemos incrementar :

- novos programas para as atividades de lazer no bairro (e na cidade).
- um programa de visitação (conhecimento e reconhecimento) dos pontos mais importantes visando a conscientização patrimonial, a manutenção e a revitalização de alguns lugares do bairro, assim como, para o futuro, a incorporação de novas atrações que poderão atingir também a possíveis visitantes.

Abstract

This work has as objectives to become aware near of the importance of the maintenance / preservation of certain daily ambiances as part of our cultural patrimony; of the utilization as a tourist base for the establishment of the called tourism with local base; of the importance in the projects of the places where the leisure and the linked activities to the tourism can be accomplished.

In this article we will present the result of a research accomplished in Vila Isabel's Neighborhood that is part of a wider work witch was the implantation of the visitation process there. Here we will present:

- 1 - the main elements that composed the rising of the ambience in this neighborhood.*
- 2 - an evaluation of the needs, desires and the use of the spaces in the neighborhood that concern the leisure activities for the children and the teenagers, and the third age, the main social groups that were reached by this process.*

Based on this research we can increase:

- new programs for the leisure activities in the neighborhood (and in the city).*
- a visitation program (knowledge and recognition) of the most important points seeking the patrimonial understanding, the maintenance and the revitalization in some places of the neighborhood, as well as, for the future, the incorporation of new attractives that could also be able to reach possible visitors.*

Quando se pensa em turismo hoje, fica absolutamente imprescindível a questão de sua sustentabilidade. Como sustentabilidade aqui não estou me referindo somente aos recursos econômicos que o turismo aporta, mas e, principalmente, às suas condições de existência.

Uma das muitas correntes de estudo desta atividade, toma como condição de sua exequibilidade a chamada base local, ou seja, as condições materiais e imateriais existentes nos lugares onde o processo de turistificação (e o de lazer da população local) será exercido. Todavia, o chamado turismo de base local, vai utilizar desta base material (muito utilizada) e imaterial (menos utilizada) para ser realizado, como os elementos que identificam os lugares. Ora, sabemos todos que objetos arquitetônicos, espaços urbanos, atrações naturais ou artificialmente criadas são (mais ou menos) importantes, na medida em que atraem moradores e turistas.

Mas, desejo aportar aqui algumas considerações acerca de alguns elementos que considero igualmente importantes, pois completam a identificação da ambiência dos lugares dedicados ao lazer e ao turismo, trata-se principalmente dos tipos de criação, apropriação ou uso da cidade, no caso, do Rio de Janeiro feitos pelos seus moradores. Sua finalidade seria a de empreendermos um processo de aprofundamento do conhecimento acerca do patrimônio de um lugar (seja para os próprios habitantes locais ou não). Para tanto, devemos estar conscientes da necessidade de uma boa compreensão e do reconhecimento do que compõe o patrimônio cultural que está ligado aos lugares que estruturaram e estruturam uma cidade.

Assim, alguns procedimentos metodológicos não podem deixar de serem seguidos, são eles: o levantamento do potencial da área, uma análise de suas implicações, principalmente no caso da implantação de qualquer processo de requalificação do lugar, e do impacto que ele vai gerar na ambiência local já existente. Para tanto, faz-se necessário um conhecimento mais profundo destas ambiências, dos elementos que compõem a vida cotidiana dos cidadãos e da sua complexidade, dos elementos oriundos do passado, mas também daqueles que são fabricados no presente e dos desejos e necessidades destes grupos sociais, ou seja, de uma leitura e de uma interpretação baseada nestes grupos e nos indivíduos que deles fazem parte, pois eles são os geradores de um processo dinâmico de criação-recriação do lugar no tempo.

Cada grupo social que viveu ou vive em um lugar deixa nele suas marcas – algumas o tempo leva, outras permanecem com ou sem significado para as atuais gerações, algumas permanecem mesmo na Memória Oficialmente estabelecida, outras permanecem na memória afetiva das pessoas que usam os lugares cotidianamente, lugares que só elas detêm os segredos e que carregam claros ou secretos significados.

Estas marcas ou sinais podem apresentar-se de diversas maneiras, algumas foram “cristalizadas” com o rótulo de Patrimônio Cultural e compreendem os bens (móveis ou imóveis) tombados, preservados ou tutelados, que compõem um repertório oficialmente estabelecido e passível de guarda. Outras marcas ou sinais, porém, vivem apenas através da memória ou vivência das pessoas, são suas experiências de vida, suas histórias e estórias, que foram marcadas por objetos, signos, lugares, paisagens, odores, cores, ventos, vozes e acontecimentos, elementos aparentemente insignificantes, mas que denotam uma parte consideravelmente grande e importante de suas vidas e do afeto que a cidade (e o lugar, principalmente) inspira em cada um que vive ali.

Estes elementos reunidos compõem a ambiência cotidiana a que estão submetidos os habitantes de cada lugar. Bela ou não, positiva ou não, a ambiência se impõe pela maneira e pela frequência com que cada cidadão (e cada grupo social) se relaciona com ela, pois uma íntima relação espaço-temporal com um lugar afeta a capacidade de percepção dos objetos e ambientes que o compõe e a de seleção e fixação destes na memória de quem usa (mais ou menos) o lugar e de quem o visita, também.

Logo, é preciso antes perceber a cidade, selecionar os elementos que cada pessoa ou grupo considera como importante e que formam a identificação do lugar que, agregada à frequência de uso e à profundidade deste conhecimento, provoca o sentimento de pertencimento ao mesmo – dando-lhe sentido.

Assim, o que diferencia a memória de uma caótica justaposição de elementos é que a memória tem sentido, ou seja, ela impõe uma ordem, uma organização. Acima de tudo ela é o relato, uma narração de um povo. Kerby (1991, p.76) chega a dizer que o self, a identidade, emerge da prática da narração. É por isto que existe uma tarefa constante de identificação e de des-identificação segundo as mudanças dos parâmetros encontrados nos objetos que compõem a ambiência cotidiana e o modo de vida dos grupos sociais que se implantaram nos lugares:

“Elegemos a história a cada dia do presente, sempre dentro de certos limites. O passado impõe limites às possibilidades de reinterpretar o presente que, ainda são acrescentadas dos próprios limites do presente e do desejo de aspirações ao futuro” (KERBY, 1991, p.76-77).

Portanto, será preciso um esforço maior para compreender a ambiência / modo de vida e captar seu sentido para o grupo social em questão, que usa / recria o espaço e o tempo a sua maneira, de modo a que o visitante consiga perceber de forma mais clara e a menos deformada possível as características identitárias do lugar. Como componentes essenciais da ambiência de um lugar devemos considerar também, os seguintes itens:

- A história pública composta dos edifícios ricos ou pobres, de construções famosas e insignificantes, mas que dão um sentido de lugar mais participativo, o que Olsen (1986, p. 89) chamou de História Corporizada, como os velhos e novos centros urbanos – a arquitetura de todos os tipos com a sua escala e as suas variações no tempo, em termos de formas, volumes, cores, uso e re-usos – como uma verdade mutável;
- A história territorial das crônicas e documentos oficiais e as histórias parciais (de classe, de grupos étnicos, de mulheres, de velhos, de crianças), as histórias verdadeiras e os mitos;
- Os personagens que ali viveram e vivem;
- Os traços espacializados da memória que variam de época a época – traços importantes e traços humildes, memórias que se quer lembrar ou esquecer – como certas árvores, ruínas, etc;
- A ruas e seus traçados, os itinerários cotidianos e a frequência aos mesmos;
- O mobiliário urbano;
- A publicidade;
- A estátuária, os monumentos, as formas de arte, os ícones;
- Os atributos naturais como os ventos, o relevo, o clima, a temperatura, etc;
- Os elementos criados na vida cotidiana do Homem como os odores (agradáveis ou não), os sons (vozes, ruídos, barulhos étnicos ou oriundos de atividade dos grupos sociais), as texturas, etc;
- Os nomes, pois eles são as primeiras marcas do lugar, e suas mudanças no tempo;

Todos estes elementos criam as ambiências que ficam na memória dos moradores e dos visitantes de uma cidade ou de um bairro. Muitas vezes a cidade trata estas ambiências, elegendo as mais conveniente para si, expurgando as ambiências cotidianas de conteúdos indesejáveis ou potencializando alguns aspectos, mas sem levar em conta que estes conteúdos ou aspectos podem possuir significados importantes para os que a habitam. Outras vezes a cidade possui uma imagem confusa, mesmo inconveniente e a busca de novas imagens mais de acordo com a política de seus governantes (do que com os desejos de sua população) tem levado a remodelação das cidades.

Em face de leituras excessivamente standartizadas das cidades (como muitos circuitos, guias oficiais e trajetos turísticos) está o conhecimento da ambiência cotidiana dos cidadãos, de seus significados e dos seus desejos de mudança, como o elemento mais importante na definição de um lugar.

O processo de requalificação de um lugar, segundo Tzonis (1992, p.102) passa pelo jogo de re-potencialização do poder simbólico contido nas ambiências que compõem a cidade, pois cada elemento re-conectado reforça ou refaz as recordações – ou seja, a cognição e a seleção dos componentes que entrarão na memória. A requalificação passa por um estranhamento da ambiência cotidiana, mas que deve partir dos elementos da identidade do local, realçando-os ou reinterpretando-os, mas sempre levando em consideração àqueles que lhes dão significado – os moradores. Este estranhamento, faz com que as pessoas se tornem conscientes das condições de suas vidas, iluminando as coisas familiares de outra maneira e ordem.

Para tanto é preciso identificá-los e oferecer ao olhar cotidiano (e também ao do turista) a oportunidade de estranhá-los, re-apreendê-los e re-integrá-los na experiência do cotidiano e/ou da visitação.

Assim, mais importante que a criação de um cenário, que será um mero espetáculo para o visitante, é preciso enriquecer a experiência sensorial e afetiva do morador, fazendo-o reconhecer o lugar onde vive, reforçando experiências e usos, criando passagens, umbrais, direcionando o olhar, recolando elementos fragmentários, dando estrutura e unidade ao todo realçando a identidade do lugar ou dando uma nova interpretação compositiva, que leve em consideração os desejos e necessidades dos seus usuários (moradores e visitante), reforçando a cognição, o

conhecimento, o uso e o afeto que os moradores têm pelo lugar e permitindo ao visitante apreender esta situação.

Esta não é uma tarefa fácil nem simples, devido a complexidade de nossos cotidianos. O LAB LET- Laboratório de Lazer e Espaços Turísticos do PROARQ, tem tentado cumpri-la, com mais ou menos êxito. Um de nossos trabalhos recentes foi o estudo do Bairro de Vila Isabel, que teve como objetivos principais propiciar para alguns de seus moradores (crianças /adolescentes e os grupos da terceira idade) a possibilidade de melhor conhecerem este local e, para o futuro, apresentá-lo a visitantes. Logo, tínhamos duas tarefas árduas para começar : conhecer o bairro e conhecer estes grupos sociais, verificando como os mesmos exerciam suas atividades de lazer e seus desejos e necessidades com relação a esta atividade. Estes elementos iriam servir de base para : novos programas que nos permitisse aprimorar este lazer ali e, no futuro, para a incorporação de novas atividades que atraíssem visitantes para o local. Portanto:



Estátua de Noel Rosa



Vilas Operárias em festa



Templo do Divino Espírito Santo



Boulevard 28 de Setembro

Matriz de N^{ra} S^{ra} de Lourdes

Colégio João Alfredo

Vila Isabel é um subúrbio da zona norte do Rio de Janeiro, área considerada menos prestigiosa da cidade. Seu processo de urbanização foi começado no final do século XIX, sendo o primeiro bairro projetado da cidade, com grandes ruas e uma ampla avenida, o Boulevard 28 de setembro, seguindo o modelo francês da época.

Aos poucos a Vila foi crescendo, principalmente depois dos anos 20, quando foram implantadas ali fábricas de tecidos que criaram uma série de vilas operárias para os seus trabalhadores, hoje tombadas pelo patrimônio histórico da cidade. Com o passar do tempo, o lugar foi tomado por dois tipos de moradia:

- Nas áreas mais planas e de maior acessibilidade e facilidade de transportes, a classe média carioca se instalou com suas casas, sobrados e prédios de apartamentos.
- Nos morros e áreas mais altas estabeleceram-se as classes mais baixas com suas favelas, famosas pela sua violência, como a do Morro dos Macacos, por exemplo.

Nossa preocupação inicial foi o levantamento dos bens oficialmente considerados como importantes pelo Poder Público¹. Tivemos que levar em consideração também que muitos bens

¹ Conjunto Arquitetônico da Antiga Fábrica Confiança e Vilas Operárias; Igreja de Santo Antônio de Lisboa e Bom Jesus do Monte; Calçadas Musicais em pedras portuguesas; Colégio Estadual João Alfredo; Escola Municipal República da Argentina; Basílica Nossa Senhora de Lourdes; Garagem da Cia. de Transportes Coletivos; Recanto do Trovador; Escola Municipal Barão Homem de Melo

não poderiam ser visitáveis (seja pelo fato de não ser permitida a visita, seja pelo uso existente que não é compatível com a mesma, seja também pela dificuldade de acesso). Além disto, outros bens foram levantados e incorporados a esta lista. Eles correspondem aos pontos de caráter afetivo e simbólico mais importantes do bairro para a população em geral, mas em particular para os grupos sociais estudados. Logo, foram definidos os seguintes lugares como a lista de **Bens Visitáveis** do bairro: o Conjunto Arquitetônico da Antiga Fábrica Confiança e Vilas Operárias Atual Extra Boulevard (parte externa); as Calçadas Musicais do Boulevard 28 de Setembro; o Colégio Estadual João Alfredo (parte externa); a Escola Municipal República da Argentina (parte externa); a Basílica Nossa Senhora de Lourdes; a Garagem da Cia. de Transportes Coletivos (e a Escola de Samba Vila Isabel a ela agregada); o Hospital Universitário Pedro Ernesto (parte externa); Convento da Ajuda (parte externa); o Shopping Iguatemi; a Igreja Metodista (parte externa); a Igreja do Divino Espírito Santo na praça Barão de Drummond (parte externa).²

A definição deste lugares foi baseada na compreensão do lazer para os grupos sociais escolhidos. Todavia, devemos inicialmente definir o que consideramos como lugares de lazer, eles correspondem às ambiências que requerem elementos especiais que atendem aos requisitos impostos pelas suas principais funções, pois entendemos lazer como:

[...] uma condição para se usar o tempo de viver. É a aspiração ao direito de viver por viver, em interdependência com as normas legítimas do dever ser que a produção das coisas e a sociedade dos homens impõem. Lazer é um modo de expressão mais completo de si, pelo corpo, sentidos, sentimentos, imaginação, espírito: é o tempo no qual explodimos (DUMAZEDIER, 1994, p.48).

Logo, é preciso que verdadeiramente utilizemos prazerosamente o espaço e o tempo agregado a este fim. Portanto, precisamos entender as múltiplas funções do lazer para organizar ou reorganizar os espaços segundo os valores agregados a cada uma destas funções pela sua população usuária. As concepções de lazer são múltiplas e controvertidas, suas funções também, tanto no nível psicosocial como no social e podem ser assim classificadas, segundo Montejano (1996, p.53)³:

I - FUNÇÕES PSICOSOCIAIS:

- A) A Função de descanso – que é a recuperação do cansaço mental e físico. Ela corresponde a uma liberação psicológica de condicionamentos (obrigações de trabalho e sociais), cansaço e doenças que pesam sobre o indivíduo.
- B) A Função de diversão – que pressupõe a busca do prazer, de sentir-se bem. Na diversão se encontra também a dimensão do jogo e das atividades de recreio. Ela favorece as relações sociais, pois a maior parte destas atividades têm um componente predominantemente coletivo.
- C) A Função de desenvolvimento – que é a aquisição de novos conhecimentos.

II - FUNÇÕES SOCIAIS:

O lazer possui três funções exclusivamente sociais, quando transcendem aos comportamentos pessoais.

A) A Função de socialização:

As condições de trabalho moderno, a urbanização intensiva e o habitat vertical propiciaram uma redução das comunicações sociais e a solidão nas grandes cidades. O lazer permite resgatar esta condição.

B) Função simbólica:

Ele pode ser um signo de afirmação pessoal ou de pertencimento a uma classe. Como símbolo de classe social ele agrega status e poder aquisitivo face aos outros do mesmo grupo e converte-se numa afirmação da personalidade, nem sempre possível na atividade profissional.

C) A Função terapêutica:

Ela se une às duas primeiras funções psicosociais já evocadas, o descanso e a diversão. O descanso permite a recuperação da fadiga física, a diversão libera o Homem das tensões nervosas e restabelece o seu equilíbrio psicológico. Ambas têm a função terapêutica a nível

² Consideramos, neste caso e somente neste caso, as Praças como parte das ambiências associadas aos objetos arquitetônico para fins de visita.

³ Montejano, baseia todas as suas classificações nas obras de Dumazedier, porém foi capaz de melhor organizar e definir as funções do lazer, por isto foi o escolhido para servir de base teórica deste trabalho.

individual e coletivo.

Foi baseado nos pressupostos teóricos acima que executamos o questionário que foi a base de nossa pesquisa de campo. Algumas questões importantes surgiram então, foram elas: O que é e em que consiste o lazer / turismo para estas camadas da população? Onde eles o realizam? Quanto tempo eles dedicam a esta atividade? O que desejam fazer?

Começamos com a jovem população do Bairro... Assim, temos que a principal atividade diária⁴ das crianças e dos adolescentes entrevistados foi : em casa, assistir a tv durante, em média 2 horas, e fora de casa, simplesmente brincar ou divertir-se ou praticar esportes, durante 2 ou 3 horas. Dentro da casa, além de assistir tv, os jogos de computador aparecem em segundo lugar na preferência. Fora de casa, se tomarmos em consideração os esportes citados, o futebol é o mais apontado. Entretanto, estas crianças têm outras necessidades de lazer, pois gostariam de brincar e passear em outros locais e de ir mais às praias e shoppings. Desta pergunta podemos concluir que predominam as atividades de diversão e de socialização através dos esportes como as funções principais do lazer ali.

Os seus lugares preferidos (em ordem decrescente) para atividades de lazer foram os shoppings-centers e os supermercados (de grande porte possuindo atrativos para as crianças), os locais que possuem jogos de computadores e a dança (para os adolescentes), por causa da diversidade de opções e a segurança oferecidas, pela moda e pelo preço.

A maior parte do lazer de fim-de-semana eles passam (em ordem decrescente) em casa mesmo ou na casa de um amigo, na rua ou nos shoppings (estas duas últimas respostas foram ofertadas, principalmente pelos adolescentes).

Suas férias situam-se dentro do Estado do Rio de Janeiro, onde a Região dos Lagos foi a mais citada (principalmente os municípios de Cabo Frio e Saquarema) e na própria cidade do Rio de Janeiro. Poucos apontaram outros estados e somente um dos **500 entrevistados** foi ao Disneyworld. De qualquer modo, nas férias sua preferência é viajar para qualquer lugar fora de sua casa e do seu bairro. Estas crianças e adolescentes não sonham com saídas do país, desejam simplesmente quebrar o seu cotidiano em algum lugar onde possam simplesmente se divertir, mesmo que seja no próprio bairro.

Para compreendermos algumas destas respostas, tentaremos situar melhor a Vila Isabel (espaço cotidiano) no imaginário destas crianças e adolescentes. Para eles, predominantemente, a Vila ou é “violência” ou “não têm uma opinião formada” (ou não quiseram responder) (sentimentos negativos), alguns a consideram “legal” (sentimento positivo). Logo, sua necessidade de evasão de um cotidiano agressor é bastante premente. Este fato, aliado ao baixo poder aquisitivo da população local, não permite sonhos de grandes viagens.

Para eles, os principais locais do bairro para serem visitados são os shoppings, as praças e as escolas (muitos responderam que o seu lazer se resumia em estudar e as escolas do bairro foram apontadas como um lugar de grande importância para atividades prazerosas). As escolas foram consideradas como a principal válvula de escape da violência cotidiana a que estão submetidas estas crianças, pois a maioria delas frequenta a escola pública e gratuita.

Os restaurantes, bares e lanchonetes também foram apontados como pontos de lazer, assim como alguns clubes e o Maracanã (que possui uma área de esportes aberta ao público, mas que fica fora do bairro de Vila Isabel).

Os lugares do bairro considerados os mais importantes, do ponto de vista geral, foram: o Shopping Center Iguatemi, suas escolas, as praças, as igrejas e o Boulevard 28 de setembro (principal artéria da região e o lugar de maior oferecimento de serviços).

A cultura de Vila Isabel também foi apontada com um item importante do lazer local. O lugar mais importante apontado foi o Recanto do Trovador (antigo zôo da cidade do Rio de Janeiro, hoje um

⁴ As atividades aqui consideradas foram aquelas exercidas fora do tempo laboral (no caso, tempo dedicado às aulas e aos deveres de casa) e sempre aproveitando a dicotomia dentro e fora da casa, como bem nos lembra Roberto Damatta (1984, p. 06/08).

pequeno parque esportivo) e a Música (a Vila é famosa pelos sambas, principalmente os de Noel Rosa que foi morador do local), as calçadas musicais (as calçadas do Boulevard 28 de setembro têm letras de músicas escritas e são tombadas pelo patrimônio histórico da cidade) e o Extra Boulevard (antiga fábrica de tecidos reciclada em hipermercado).

No bairro eles jogam futebol e andam de bicicleta, brincam e passeiam. Na cidade vão às praias e passeiam e fora da cidade viajam ou praticam esportes (principalmente a natação, daí apontarem como seu destino preferido a Região dos Lagos ou Costa do Sol – que compreende os principais balneários da região periférica da Cidade do Rio de Janeiro).

Todavia, foi interessante observar a expressiva resposta das crianças e adolescentes que não exercem atividades na cidade ou fora dela, ficando o seu lazer restrito ao bairro e o que ele pode oferecer a elas. Logo, é de grande importância o incentivo do lazer local. Num lugar de subúrbio afastado das praias, a água atrai o desejo de estar nela mais tempo, sendo este o lazer mais desejado, embora muitos se contentem com a simples saída de seu cotidiano considerado demasiado estressante.

Inquiridos sobre o que mais gostariam de fazer como lazer, suas respostas foram :

- Na Vila, esportes, principalmente a natação – apesar do Rio ser uma cidade balneária poucas crianças e adolescentes têm a oportunidade e o dinheiro para sair do subúrbio e acessá-las.
- Na cidade, a prática dos esportes também aparece inicialmente (futebol e natação), seguida de passeios para conhecer os pontos mais pitorescos e turísticos da mesma (muitas destas crianças, pouco saíram do bairro e desconhecem os outros pontos interessantes da cidade e eles atraem a sua curiosidade).
- Fora da cidade, não especificaram um lugar, qualquer lugar serve, desde que eles possam sair o seu cotidiano e viajar. Somente 004 dos 500 entrevistados sonham com uma visita ao Disneyworld.

Eles desejam compartilhar seus momentos de distração, desfrutando da companhia de seus amigos e de sua família, reforçando os seus contatos primários e mais íntimos. Mesmo o viajar, implica em viajar com eles, e conhecer novos lugares na segurança do nicho conhecido ou familiar. Ninguém apontou o item fazer novos amigos, isto é um dos frutos da violência a que estão submetidas estas crianças cotidianamente.

Esta enquête foi respondida por crianças e adolescentes de 8 a 18 anos, sendo os do sexo feminino ligeiramente predominante (53%); com local de nascimento principalmente na Cidade e no Estado do Rio de Janeiro; todos moradores de Vila Isabel, durante em média, de 10 a 15 anos (44%) ou de 5 a 10 anos (25%); morando em casas de dois quartos (32%), de três quartos (18%), de um quarto (17%) ou em apartamentos de dois quartos (14%); sendo a maioria com residência própria (75%) e uma parte possuindo uma residência secundária (25%) que frequenta nas férias (principalmente) e nos fins-de-semana; o número de membros da família varia, em média de 4 a 5 pessoas; e a renda familiar média é de 2 a 5 salários mínimos, apenas um pequeno percentual ultrapassa 10 salários mínimos (10%), sendo que aqui houve muitos que não quiseram ou não puderam responder a questão.

No que concerne ao grupo dos idosos, a primeira questão abordava as atividades de lazer e os lugares onde elas são realizadas no período diário. Assim, temos que a principal atividade diária de lazer dos idosos entrevistados foi ir para as praças do Bairro (média de 2 a 3 horas), sua própria casa (idem), o centro comunitário do bairro (idem) e as igrejas (idem), sendo as principais atividades apontadas: Fora de casa : para passear, caminhar, jogar, fazer ginástica, ir rezar. Dentro da casa: assistir tv e ler. Fora de casa, se tomarmos em consideração os esportes citados, o caminhar e as ginásticas leves foram as atividades mais apontadas.

Entretanto, estes idosos têm outras necessidades de lazer, pois gostariam de:

- No bairro: passear (26%), mas para isto precisam tem mais atrações, principalmente as culturais; dançar (12%); fazer exercícios (12%), sendo a natação a atividade mais procurada.
- Na cidade: ir visitar os seus pontos turísticos (maioria - 90% das respostas), ir à praia e também ver atrações culturais como shows e teatro.

- Fora da cidade: a maioria declarou que não pode fazer atividades fora da cidade pois o custo é demasiado alto para eles. Dos que apontaram seus desejos, as pequenas excursões em municípios próximos apareceram como seu principal pedido. Devemos salientar que estes idosos necessitam de um programa urgente de conhecimento da cidade, sendo este o seu maior desejo.

Desta pergunta podemos concluir que predominam as atividades ali com funções psicossociais de descanso e de diversão, mas os idosos desejariam também estendê-las à de desenvolvimento (aquisição de conhecimentos) e de socialização. Apenas alguns deles exercem a função terapêutica do lazer por falta de instalações gratuitas para a mesma.

Quando indagados acerca das suas atividades de lazer nos fins de semana, 49% dos idosos não quiseram responder a esta pergunta, dos que responderam, 17% passam em média de 6 a 7 horas de lazer e não quiseram responder onde passam este tempo e 11% passam em casa mesmo. As praças, a igreja e o Shopping Iguatemi também foram citados, mas com pouca expressividade. O que parece sair dos dados é que os idosos não saem de casa nos fins-de-semana por falta de condições financeiras e muitos têm vergonha de dizer que ficam em casa.

No que concerne as suas férias 58% dos entrevistados não desejaram responder a esta questão; 25% declarou que não tem férias; 11% deles passam suas férias no Estado do Rio de Janeiro (sendo destes 5% na cidade do Rio de Janeiro. Este dados apenas corroboram o que acima foi especificado. Nossos idosos, assim como as crianças desejam apenas quebrar o seu cotidiano em algum lugar onde possam simplesmente se divertir, para tanto a Cidade ainda apresenta encantos, que só não são acessíveis por causa do custo do transporte e/ou da situação física do idoso.

Assim como fizemos com as crianças e adolescentes, perguntamos aos idosos o que significa o Bairro para eles e suas respostas foram sentimentos muito positivos (muito mais do que para os primeiros), denotando afeto e amor pelo local onde vivem (60%), além de um local que lhes provoca saudades e muitas lembranças (16%), poucos deles expressaram sentimento negativos com relação ao bairro (6%) e todos eles estavam ligados ao clima de insegurança do local.

Os lugares do bairro que mais freqüentam são: os supermercados e shoppings (24% das respostas dadas), seguidos de visitas às igrejas do bairro (13%), de alguma atividade na Praça Barão de Drummond (antiga Praça Sete) (12%), de um passeio ao Recanto do Trovador (antigo zôo) (8%), ou ao Boulevard 28 de setembro (6%), acompanhado de um ida aos bares e restaurantes locais (8%). Como podemos ver o universo de vida destes idosos limita-se aos pontos de maior convívio social para o seu grupo de idade no bairro. Em sua maioria, não freqüentam clubes ou associações. Cuidam principalmente das compras da casa e vão ao shoppings principalmente para passear e olhar vitrines. Entretanto, é no espaço público que realizam suas maiores atividades de socialização, principalmente nas praças do bairro, em particular na Barão de Drummond, que deveria conter mais atividades para os mesmos, pois são seus maiores freqüentadores, principalmente nas manhãs e à tardezinha.

Perguntados acerca dos elementos mais representativos da cultura local, suas respostas foram centradas no samba, na figura de Noel Rosa (sua estátua e legado) e na dos sambistas, assim como no carnaval da Vila e nas calçadas musicais (27%), ou seja, numa ambiência de boêmia de forte ligação com nosso patrimônio cultural sonoro; as igrejas vieram logo em seguida (16%), em particular o Convento da Ajuda, considerado como a mais bonita. Temos então um misto de boêmia e forte religiosidade no local. Em seguida foram citados (em ordem decrescente): o Recanto do Trovador (antigo zôo); as árvores (necessidade premente, pois fazem sombra para as atividades dos idosos e diminuem o intenso calor no bairro); a antiga fábrica de tecidos e suas vilas operárias; a praça Barão de Drummond e o Boulevard 28 de setembro.

Eles desejam compartilhar seus momentos de distração sobretudo com sua família (70%) ou desfrutando da companhia de seus amigos (25%), reforçando os seus contatos primários e mais íntimos.

Esta enquête foi respondida por **130 idosos** de 51 a 85 anos (a média dos mesmos fica entre 60 e 70 anos), sendo a maioria de sexo feminino (78 %); com local de nascimento na Cidade (35%) e

no Estado do Rio de Janeiro (45%) e em outros estados do Brasil (50%); todos moradores de Vila Isabel, durante em média, de 10 a 20 anos (75 %); morando em casas de dois quartos (38 %), de um quarto (26 %), ou em apartamentos de dois quartos (13 %); sendo a maioria com residência própria (81 %) e apenas um pequenos número deles possuindo uma residência secundária (7 %) que freqüenta nas férias (principalmente) e nos fins-de-semana; o nível de escolaridade da maioria foi o primeiro grau incompleto (52 %), seguido do primeiro grau completo (11%), pouquíssimos apresentaram o terceiro grau (apenas 5%); a maioria foi dona de casa (28%), seguida de outras profissões (61%); o número de membros da família varia, em média de 2 a 3 pessoas; e a renda familiar de 50% deles é de 1 a 2 salários mínimos, apenas um pequeno percentual ultrapassa 10 salários mínimos (3%), sendo que aqui houve muitos que não quiseram ou não puderam responder a questão.

Esta enquêta também permitiu determinar os principais elementos identitários que caracterizam o bairro e a sua cultura que são (baseado em pesquisa de campo com moradores do local e /ou observação direta):

- Os elementos originários da raça negra – dos escravos que vieram da África e que deixaram em nossa terra resquícios de sua passagem, particularmente na música, representada pelas calçadas musicais e pelo monumento dedicado a Noel Rosa, principal poeta e compositor da Vila. Além disto, nas favelas da área encontram-se boa parte de seus descendentes, que serviram de mão-de-obra barata para a indústria que se implantou ali no início do século XX. Também encontramos representações de sua religiosidade em centros de umbanda e candomblé.
- A religião que veio com os portugueses (católica e hoje em dia também protestante, espíritas), representada pelas suas igrejas e templos.
- A sua paisagem – particularmente marcada pelo Boulevard 28 de Setembro e suas praças anexas (Barão de Drummond e a Praça Maracanã que contem o Monumento a Noel Rosa) que marcam significativamente o bairro.
- Seus objetos arquitetônicos mais marcantes como as igrejas, particularmente o Convento da Ajuda e demais templos do local, o Shopping Center Iguatemi, suas Vilas Operárias e a antiga fábrica de tecido – hoje o hipermercado Extra Boulevard e a Escola de Samba de Vila Isabel.

Contudo, considerando-se o rico acervo patrimonial local fica claro que estes grupos não têm uma idéia clara da plenitude do mesmo. Esta pouca lisibilidade prejudica muito o sentido de pertencimento da comunidade. Os elementos arquitetônicos citados estão dispersos no espaço, alocados de forma a não produzir nem uma clara leitura do local, nem de seu conjunto, daí a necessidade de um trabalho exaustivo para a identificação dos mesmos e de sua localização. Este fato interfere diretamente na escolha dos espaços de lazer mais importantes do bairro e nas suas formas de uso.

Além disto muitos resquícios da cultura negra do local estão desaparecendo, principalmente para as novas gerações que, segundo nossa pesquisa, adotaram como seu principal objeto arquitetônico o Shopping Center Iguatemi aonde vão constantemente praticar seu lazer, pelas comodidades, mas principalmente pela segurança que ele oferece, num bairro onde a violência está se intensificando. O uso da rua declina, principalmente nos fins-de-semana, onde o comércio é menos intenso.

Por isto, torna-se urgente um processo de revitalização que traga de volta estes elementos com o reforço da AMBIÊNCIA MUSICAL E RELIGIOSA e de eventos que produzam um maior conhecimento de certos fatos do passado histórico (acerca da negritude e da música), sob pena de perdemos no futuro o conhecimento de tantos fatos pitorescos ligados a esta ambiência passados ali. Exemplos como o do Bar Petisco da Vila que imprimiu em sua fachada fotos antigas do bairro e o Festival de Musica Sacra feito na Matriz de Nossa Sra de Lourdes são raros e devem ser incentivados. Um processo mais amplo de revitalização urbana de toda a área do Boulevard 28 de setembro parece ser o melhor caminho, desde que o mesmo ressalte estes elementos e eleve em consideração TODAS as funções do lazer. Assim, estaremos recriando o espaço público, mas, sobretudo, estaremos recompondo a História Pública dos Cidadãos que moram no local.

Bibliografia:

- ABREU, Mauricio. Evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, IPLAN / Zahar 1988.
- BURGOS, Miria S.; PINTO, Leila M. S. M. (Orgs.) Lazer e estilo de vida. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2002.
- CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica. Ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. São Paulo, Studio Nobel, 1993.
- DAMATTA, Roberto. Casa, rua e outro mundo: reflexões sobre o espaço e a sociedade. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, N 19, 1984.
- DUMAZEDIER, Joffre. A revolução cultural do tempo livre. São Paulo, Studio Nobel, 1994.
- HUIZINGA, J. Homo Ludens. São Paulo, Perspectiva, 2000.
- JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- KERBY, Anthony Paul. Narrative and the self. Indiana University Press, 1991.
- KNAUSS, P. (Coord). Cidade vaidosa. Imagens urbanas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Sette Letras Ed., 1999.
- LEDRUT, R. Les images de la ville. Paris, Ed. Anthropos, 1973.
- LEFEBVRE, Henri. Le droit à la ville. Paris, Ed. Anthropos, 1972.
- LYNCH, K. A boa forma da cidade. Lisboa, Ed 70, 1999.
- MARCELLINO, Nelson C. Lazer e Humanização. São Paulo, Papirus, 2003.
- MONTEJANO, Jordi Montaner. Psicosociología del turismo. Madrid, Editorial Sintesis, 1996.
- NORBERT-SCHULZ, Christian. Genius Loci. Towards phenomenology of architecture. London, Academy Editions, 1980.
- OLSEN, Donald. The city as a work of art. Yale University Press, London, 1986.
- PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Guia do patrimônio cultural carioca. Bens Tombados. Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro Ed., 2000.
- RYBCZYNSKI, W. Vidas nas cidades. Expectativas urbanas no novo mundo. Rio de Janeiro, Record, 1996.
- TZONIS, Alexandre; LEFAIVRE, Liane. Architecture in Europe since 1968: memory and invention. London, Thames and Hudson, 1992.